

MR-309 . 9.

S E R M A Ó
EM ACCAM DE GRACAS
PELA CELEBRACAM
DO CAPITULO PROVINCIAL
da Provincia de
S.^{TO} ANTONIO
DO REINO DE PORTUGAL,

Feito a quatro de Abril de 1758. por nomeaçao do
N. Reverendissimo Padre Geral ,

A^C INSTANCIA
DO MUITO ALTO, PODEROSO, FIDELISSIMO REY,E SENHOR N.
DOM JOZE I.
Offerecido , e dedicado pelo seu Author
AO M. R. P. MESTRE
Fr FRANCISCO DA ROSA ,

EX-LEITOR DE THEOLOGIA , EX-COMMISSARIO PROVINCIAL ,
Deputado da Junta das Missões , e Examinador Synodal em o Bispado
do Graõ Pará , Consultor da Bulla , e Ministro Provincial da
Provincia de Santo Antenio da mais estreita Observancia
de Nosso Padre S. Francilco

P R E G O U - O
No seu Convento da Corte em o dia 15 de Mayo do
presente anno
Fr. CAETANO DE S. JOAQUIM ,
Indigno filho da mesma Provincia de Santo Antonio.

L I S B O A :
Na Officina de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.
MDCCLVIII.
Com todas as licenças necessarias.

L 2544

41546



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

NOSSO R. P. PROVINCIAL.



ENDO eu o menor entre os felicissimos subditos, recebi a honra de me eleger para pregar este Sermaõ, o qual naõ só teve a fortuna de ser recitado na presençā de

de V. P. Reverenda , mas tambem de alcançar
(sem o merecer) tanto a sua approvaçao ; que me
ordenou lhe fizesse delle entrega ; para que , dando-
se ao prelo , como filho legitimo do seu preceito , ti-
vesse nelle paternal dominio. Duvidava , (podendo
mais que a obediencia o receyo) e certamente que pa-
ra sahir a gozar o beneficio da luz publica , só a gosto-
ja obrigaçao de obedecer , como subdito , que sou de
V. P. Reverenda , me podia vencer o susto , sacrificen-
do-lhe nas censuras , a que voluntariamente me expo-
nho , os mais difficultosos obsequios do entendimento.
Reconheço , que o respeitoso amparo de V. P. Reve-
renda se está mudamente queixando , de que saiba o
mundo se atreve a implorá-lo hum discurso tão humil-
de : mas se V. P. Reverenda foy o motor desta temeri-
dade , que culpa tenho eu em ser bem affortunado ?
Nem podia deixar de se me seguir no agrado de V.
P. Reverenda esta fortuna bonrosa , tendo exposto
os relevantes meritos de V. P. Reverenda , e a todo
o Reverendo Diffinitorio fazem dignos , a que forão su-
blimados na eleiçao presente á instancia do mais
Fidelissimo , e Real empenho. Confesso ser immensa a
desproporção , que fez á soberania do objecto a voz
do louvor , pois foy todo o Sermaõ não só filho da
minha ignorancia ; mas informe parto do pouco tes-
po , que o concebeo : porém façao estimavel a gran-
deza do affecto , não attendendo V. P. Reverenda a
ser a victima pequena , mas sim a ser grande o in-
cendio , em que se abraza ; pois he certo , que mui-
tas vezes mais se olha para o affectuoso gosto com
que a maõ offerece o holocausto , do que para o vulto
que faz no altar o sacrificio. Receba-o pois V. P. Re-
verenda com a lembrança de que com o seu feliz pre-
ceito me deo a innocent liberdade de lho offerecer , e
a tacita promessa de o amparar impresso , com a mes-
ma

*ma ineffavel honra; publica indulgencia com que o
apadrinhou, quando pregado. Deos guarde a V. P.
Reverenda para tudo o que se faz digno, e o Ceo lhe
tem guardado. Convento de Santo Antonio de Lis-
boa, 20 de Mayo de 1758.*

De V. P. Reverenda

O mais inutil, é affectuoso subdito

Fr. Caetano de S. Joaquim.

LI

3 | 546

L I C E N C A S. DO SANTO OFFICIO.

ILLUST.^{mos}, E RR.^{mos} SENHORES.

O Sermaõ em Acçaõ de graças pela celebraçāo
do Capitulo Provincial da Provincia de Santo
Antonio deste Reino de Portugal , que pré-
gou no seu Convento desta Corte o M. R. Padre
Fr. Caetano de S. Joaquim , nada contém contra a
pureza da nossa Santa Fé , ou bons costumes. He
hum discurso natural bem deduzido do thema , e
provado sem violencia dos textos. Pelo que me pa-
rece digno de que saya a luz publica por benefi-
cio da estampa. Este he o meu parecer. Vossas Il-
lustrissimas Reverendissimas ordenarão o que forem
servidos. Lisboa em S. Domingos aos 28 de Mayo
de 1758.

Fr. Manoel do Nascimento.

V Ista a informaçāo ; pode-se imprimir o Ser-
maõ , que se apresenta , e depois voltará
conferido para ser dar licença que corra , sem a
qual não correrá. Lisboa 30 de Mayo de 1758.

Silva. Trigofo. Silveiro Lobo.

DO

DO ORDINARIO.

EXCEL.^{mo} E REV.^{mo} SENHOR.

PArece-me que o Sermaõ , que intenta imprimir
o supplicante naõ tem coufa alguma contra a
Fé , e bons costumes. V. Excellencia mandará o que
for justo. Lisboa 1 de Junho de 1758.

Ignacio Barbosa Machado.

VIsta a informaçāo ; pôde-se imprimir o Ser-
maõ , que se apresenta , e depois de impres-
so , voltará conferido , para se dar licença , sem a
qual naõ correrá. Lisboa 2 de Junho de 1758.

Costa.

DO P A C, O.

S E N H O R.

VI o Sermaõ ; de que trata esta petiçāo. Nada
contêm contra as leys de Vossa Magestade.
Lisboa Congregação do Oratorio , 3 de Junho de
1758.

Joaõ Baptista.

Quê

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Ofício, e Ordinario, e depois de impresso, tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa 8 de Junho de 1758.

Carvalho, D.Velho, Castello, Affonseca, Siqueira.



J. M. J.

Sic Deus dilexit mundum , ut Filium suum Unigenitum daret. Joan. c. 3. v. 16.



A quem ; senaõ a Vós , meu Deos , se haõ de render no dia de hoje as graças pelo altissimo beneficio , que da vossa Providencia , e do vosso Divino Amor recebeo a minha Santa , e Religiosa Provincia no dia quatro do mez de Abril deste presente anno ; anno , e dia entre todos os dias , e annos memoravel , pois em elle , a instancias do mais Fidelissimo , e Real empenho , chegamos a ver eleito em Prelado mayor de toda ella hum Sujeito , em quem , comparada a Dignidade com os merecimentos , vemos , e vem todos , que excedem sem comparaçaõ os meritos ao emprego ? A quem , (torno a dizer) senaõ a Vós , meu Deos , e ao vosso Divino Amor , se haõ de por este beneficio , e por esta ventura dar no dia de hoje , se naõ as devidas , as possiveis graças ? Sim : ao vosso Divino Amor , e só a Vós , porque Vós , obrigado do vosso Amor Divino , fostes o que , dispondo os opportunos meyos da consecuçao de tanta dita , fizestes que prevalecesse a vossa vontade por timbre da vossa compaixaõ , e por credito da nossa ventura . E como desta ventura , e felicidade confessamos todos os Religiosos ,

A

ligiosos ,

igosos, Filhos desta Santa Província, pelas linguas dos nossos afetos, que Vós, e o vosso Amor foy à Causa, e o Author desta maravilha, e fortuna; razão he que, como a Author, e Causa, vos renda hoje as graças, em nome de toda a minha Província, esta Comunidade Santa.

E naõ me parece que he menor beneficio vosso, o permittires que no dia de hoje se tributem ao vosso Amor; por similhante motivo, estes agradecimentos; porque vejo que em elle nos oferece a Igreja hum Evangelho taõ proprio para a celebração deste gratulatorio Panegyrico, que, se me naõ engana o discurso, em elle, como em espelho, vejo primorosamente retratados os motivos do vosso Amor, e do nollo agradecimento. E se naõ, vejamos.

Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret. Com estas palavras, tiradas do Capítulo terceiro, nos explica a Aguia Evangelica o grande amor, que Deos Senhor nosso, como Author de todos os benefícios, fez ao mundo na dadiva maravilhosa de seu Unigenito Filho. Mas como, ou por que? Direy: e naõ direy mais, que o que diz o thema, e a exposição delle: o que advirto he, que no que differ, attendaõ os entendidos o que eu quero dizer, por naõ gastar tempo em accommodar. Naõ sey se entre dissençoens, e discordias vivia afflito, e desconsolado com o mundo todo a Província de Iudea, ou o Povo escolhido de Deos: o que sey he, que se os suspiros, e as ancias saõ testimonhas da pena, e da afflicção, que para remedio da sua afflicção, e pena clamava em repetidas ancias, e suspiros todo o Povo de Israel que lhes mandasse ao mundo quem os redemisse de tantos males: (1) *Utinam disrumperes Cælos, & descenderes.* E isto com tanta pressa, e brevi,

Em Acção de graças.

3

brevidade , quanta dizem as suas mesmas supplicas: (2) *Veni Domine , & noli tardare , relaxa facinora plebis tuæ.* Ex Eccles.

Ouve Deos Senhor Noso , como Rey que he o mais fidelissimo de todos os Reys , os repetidos clamores de seu afflito povo , e conhecendo que como Rey , e Protector : (3) *Ego Protector tuus sum* , lhe incumbia acudir com prompto remedio a tantos males , obrigado do amor de seu querido , e amado Povo penalizado , decretou no Tribunal da sua Província mandar-nos em a Pessoa de seu Unigenito Filho huma Pessoa , que sendo Religiosa pela profissão : (4) *Christus veram emisit professionem*, e sendo nosso mesmo irmão no habito : (5) *Habitu inventus , ut homo* , fosse nosso Prelado pela dignidade , para que com sua sabedoria visse , e governasse todo este mystico corpo : (6) *Christus , ut verus Præsul , totum suum corpus vidit , & circunspicit* , diz Alberto Magno. E que a miseria extrema , e desprezo continuo , em que vivia no cativeiro da culpa o Povo estimado de Deos , fosse só o motivo , porque o mesmo Senhor , como fidelissimo Rey , se moveo , e deliberou a fazer eleição de tão Sabio Prelado , o diz expressamente o melhor Expositor dos Evangelhos : (7) *In homine visebatur extrema miseria , ac gravissima dejectio , ipsamet miserrima conditio aexit , ac atraxit supremam Dei Majestatem (notem o Majestatem) ad suum auxilium atque levamen.*

Mendoç in lib. Reg. v. I. Allude a ser S. Ma gelade Pro tector da Provincia.

(4) (5) (6) (7) Albert. Mag. gn. apud Silveir. ib; Silveir. t. 2; c. 3. q. 41. n. 235.

Chegaraõ (diz o Padre) aos ouvidos da Magestade , *Majestatem* , as sentidas , e humildes supplicas de seu amado povo , e conhecendo as justificadas , determinou para remedio de tanta oppressão , *ad suum auxilium & levamen* , a nomeação de hum Prelado o mais Sabio , o mais recto , e o mais justo , o qual , co-

(8) *mo Mestre que he , (8) Tu es Magister in Israel ,*
Joan. c. 3. v. 10: *observasse , como observa , naõ só a justiça vindicativa , e punitiva no castigo das culpas , mas a distributiva , e remunerativa na repartição dos premios , e remuneração dos merecimentos : tudo disse nas palavras do thema o mesmo Expositor : (9) Conveniens fuit , ut Filium suum Unigenitum daret ob sapientiam , ut homines docerentur non solum de justitia vindicativa , supposito peccato , verum etiam de distributiva , & de suo modo de commutativa , que in distributione præmiorum , & remuneratione meritorum præludent.*

(9) *Apud Sil-
veir. ibid.*

(10) *do seu Entendimento , disse-o o mesmo : (10) Di-
lexit Deus , ut Filium suum Unigenitum daret non tantum ex cordis impulsu , quam ex mentis judicio , ac pondere. Mas eu dislera , que a ser eleiçaõ , e nomeaçaõ destê Prelado , Ut verus Præful , feita pela Magestade , Majestatem , e ser feita assim como foy: Sic , nem se podia dar eleiçaõ com mais acerto , Pon-
dere , nem com mais entendimento , Mentis , nem com mais juizo , Judicio.*

E se todas estas , e outras muitas circunstancias ; que podia ponderar , e naõ pondero , forao nascidas do amor , e protecção de huma Magestade compassiva , que penha haverá , que possa descrever , nem que lingua haverá , que possa explicar a grandeza deste amor ? Nenhuma , por certo , em a terra ; e agora entendo eu o mysterio , com que permittio a Providencia Divina que fosse hoje o dia , em que se applaudisse o acerto de taõ justa eleiçaõ. E he sem duvida ; porque como hoje se celebra a prodigiosa vinda do Espi;

Espirito Santo naõ só em huma , mas em repetidas linguas : (11) *Apparuerunt dispergitæ linguae :: : sed itque supra singulos eorum ;* quiz mostrar o Ceo neste acalo , que naõ só a eleição deste Prelado foy obra particular da sua inspiração , mas que , para aplaudir o acerto desta eleição , naõ só taõ precizas multiplicadas linguas , mas que haõ de ser linguas do Ceo , e naõ da terra , as que só pôdem ser panegyristas da sua grandeza. Sim , e tambem por ultimo reparou a minha advertencia , que em todo este Capitulo de S. Joaõ , donde tirou a Igreja o presente Evangelho para no dia de hoje applaudirmos esta eleição , le talle seis vezes no Espírito Santo , como consta do mesmo Capitulo , cujos textos naõ repito por naõ ser molesto. E porque ? Julgo que será a razaõ : porque como na acção que hoje applaudimos temos naõ só huma eleição , mas sim seis , porque em toda a Mesa da Diffinição seis taõ os eleitos , e seis forão os nomeados ; quiz tambem mostrar o mesmo Espírito Santo , que naõ só a eleição do Prelado mayor , mas a de Custodio , e mais a de quatro Diffinidores , que todos compõem o numero de seis , fora da sua inspiração particular desempenho ; e consequentemente que assim como Deos se empenhou em eleger a seu Filho em Prelado de seu querido Povo : *Sic Deus dilexit mundum , ut Filium suum Unigenitum daret : Christus , ut verus Præsul , totum suum Corpus vidi* ; assim esta eleição , que hoje applaudimos , toda foy ; e he do mesmo Deos particular empenho . e a razaõ he ; porque em todos os Reverendos Eleitos se admiraõ as circunstancias , que Deos quer que tenhaõ aquelles , que aos lugares haõ de ser promovidos. Sem violencia nos vejo a sahir o assumpto , que se bem advertires he em tudo gratulatorio , por isso mesmo que

(11)
Act. Apost.
cap. 2. v. 3.

que publico o empenho da Omnipotencia na concessão de tão altissimo beneficio ; pois he certo , que na publica confissão deste consiste a razão formal do agradecimento : assim o deo a entender o Symbolico, quando retratou hum crystallino espelho por imagem do agradecimento ; porque applicando-lhe por lema o que nas Poezias de Philoteo se acha escrito : *Lumenque à lumine reddit* , distintamente deo a entender , que na confissão do beneficio consistia formalmente o agradecimento , pois he o que o espelho faz , quando elle luzido Planeta com a luz , e explendor de seus brillantes rayos o illustra , reflectir aos olhos do mundo os mesmos rayos ; causa , porque o Discreto, para explicar de todo o seu sentido, applicou ao emblema este Epygrafe : *Redde, ut reddam.* (12)

(12)
Apud Sym-
bolic.lib 15
cap. 23.
verb. Spec-
culum.

Sendo pois esta a razão formal do agradecimento gratulatorio , fica sendo o panegyrico na expressão do altissimo beneficio , que Deos extremosamente empenhado fez á minha Santa Província nesta eleição , verdadeiramente empenho seu , como foy a eleição de seu Unigenito Filho em Prelado do mundo : *Sic Deus dilexit mundum ut Filium suum Unigenitum daret: Christus, ut verus Præsul totum suum Corpus vidit, & circunspicit: Dilexit Deus ut Filium suum Unigenitum daret non tantum ex cordis impulso, quam ex mentis judicio, ac pondere.* Principemos.

Ser esta eleição especial empenho da Omnipotencia , porque no nosso Reverendissimo Prelado , em os Reverendos Diffinidores , e Custodio se admiraõ as circunstancias , que Deos quer tenhaõ os sujeitos ; que para o governo haõ de ocupar os lugares , he a encomiastica voz do discurso , e a unica parte , sobre a qual , como em firmissimo pólo , descansa a fabrica do meu politico assumpto. Vamos levantando o

pólo, e descobrindo nos Eleitos as circunstancias.

A primeira circunstancia, que eu admiro nos Reverendos Eleitos para acclamar esta eleição especial empenho da Omnipotencia, he serem huns sujeitos tão Sabios, e Doutos, que pela sua Sabedoria, e Scien-
cia se respeitaõ nas Regias Juntas, nas Ecclesiasticas consultas Oraculos, nas disputas academicas pro-
tentos, e na Prédica assombros: assim o venera com
respeito attencioso a America, e Portugal na Pessoa
do nosso Sabio Prelado. A nossa Lusitana Athenas, e
a Corte de Lisboa em todos os seus Tribunaes, em
que he publico Censor, assim o respeita na pessoa do
nosso Reverendo Padre Custodio. A America, e mui-
ta parte do Lusitano Imperio, nas pessoas dos Reve-
rendos Distinidores; porque em fim todos universal-
mente tem no presente seculo, em hum, e outro Emis-
ferio, illustrado a Nação em seus admiraveis Escriptos,
acreditado a Religiao, e a Provincia em seus fabios
documentos, sendo estes os relevantes meritos, que
os constituaõ dignos da occupação, e dos lugares, a
que hoje com applauso universal se admiraõ sublima-
dos sujeitos tão benemeritos. Sujeitos ha, que antes
de se elegerem para os empregos publicos, ja os seus
merecimentos os tem eleito, não servindo a nomea-
ção, que delles se faz, mais, que de confirmar aquel-
la boa eleição, que nelles fizeraõ os proprios meritos.
E taes considero eu serem os Reverendos Eleitos, por-
que a sua Sabedoria, e Scienzia ha muitos tempos os
tinhaõ nomeado para este emprego; e chegando hoje
o feliz tempo de se verem ocupando os lugares huns
tão Sabios, e Doutos sujeitos, esta he a prova mais
evidente de ser de Deos, e só de Deos, a eleição de su-
jeitos tão Doutos, e Sabios; porque nas eleições,
que não de Deos, só os Sabios occupaõ os lugares.

Na-

Naquella eleição, que se expressa nos Actos dos Apostolos, verdadeiramente eleição de Deos, porque a Deos consultaraõ os Eleitores para votar, sem inclinação particular para eleger.

(13) *A&t. Apost. cap. I. v. 24* (13) *Tu Domine qui corda nostri omnium, ostende, quem elegeris,* sey eu,

e sabem os noticiosos da Escritura, foy Mathias quem occupou o lugar, que pela sua ambição perdeo

(14) *Ibid. v. 26.* (14) *Cecidit sors super Mathiam:* porém he digno de reparo, que sendo naquella eleição dous os conferidos, Mathias, e Joseph, fosse Mathias o eleito, e Joseph do numero dos Apostolos preterido. E porque? Desmereceria Joseph por alguma causa o não ser por Deos escolhido, ou teria Mathias alguma especial circunstancia, que o fizesse mais digno para ser entre os Apostolos numerado? He certo,

e sem duvida, que os merecimentos he que fazem dignos os sujeitos para terem nas occupações, e lugares exercicio, sendo dignos, ou indignos, confórme os seus merecimentos: pois se nos méritos tão digno era hum como o outro, porque ambos seguião a escola de Christo, como na eleição de Mathias mostra Deos que he o mais digno, e Joseph menos benemerito? Foy, porque Mathias excedia a Joseph na Sabedoria, e Scienzia. Foy Mathias hum homem tão Sabio, e Douto, que na interpretação, e intelligencia das Escrituras, na resolução das questoens Theologicas não houve outro mais perito, nem de mayor agudeza:

(15) *D. Antonin. Flor.* (15) *Fuit in lege Domini doctissimus, & in solvendis quæstionibus Sacrae Scripturæ acutus.* (diz Santo Antonino de Florença) Era Joseph, supposto que

(16) *A&t. Apost. cap. I. v. 23.* (16) *Joseph, qui cognominatus est justus, não* tão Sabio, e Douto como Mathias, ainda que não era nescio. E como nas eleições, que são de Deos, só ocupão os lugares os Sabios; por isso naquella eleição,

çāo , que de Deos foy especial empenho ; porque a Deos consultaraõ os Eleitores : *Ostende, quem elegeris* , foy Mathias o preferido , fendo a sua Sabedoria , e Sciencia quem para a promoçaõ do lugar o constituió benemerito : *Cecidit sors super Mathiam, & annumeratus est cum undecim Apostolis : Tu Domine, qui corda nosti omnium, ostende, quem elegeris.* • *Fuit in lege Domini doctissimus.*

Esta foy a eleiçāo de Mathias verdadeiramente eleiçāo de Deos , quando por Sabio occupou o lugar no Apostolado : e se no nosso dignissimo Prelado, Custodio , e Diffinidores veneramos com respeito na Sabedoria , e Sciencia Oraculos , assombros , e protentos , porque na intelligencia das Escrituras peritissimos ; na decisaõ das duvidas Theologicas os mais prompts , e facillimos , em sim Sabios , e Doutos ; a eleiçāo de huns tão benemeritos sujeitos está felizmente insinuando ser empenho da Omnipotencia para com este mystico corpo , assim como foy para com o mundo a eleiçāo , que fez de Prelado delle na Pessoa de seu Filho Unigenito : *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret. Christus, ut verus Præfus, totum suum Corpus vidit.* Sim , e assim havia defer ; porque estes empenhos estavaõ pedindo as luzes de Sabedoria , com que brilha cada hum dos Eleitos como Sol neste Emisferio Serafico.

Entre todos os Planetas , que habitaõ na Celeste Esfera , só ao Sol elegeo Deos para governar esta grande maquina do Universo: (17) *Luminare majus, ut præcesset diei.* E foy sem duvida , porque sendo o Sol pela benignidade de seus influxos de hum Prelado verdadeiro retrato , o que deo a entender o Symbolico , quando a este globo de ouro applicou esta letra de prata : (18) *Non vi, sed virtute;* he tambem de

(17)

Gen. cap.
v. 16.

(18)

Picinel.lib;
1. cap. 5.
n. 159.

(19)
Eccl. cap.
27. v. 22.

hum Sabio o melhor jeroglyphico , que por isso o Ecclasticó retratou o Sabio no Sol : (19) *Homo in sapientia manet , sicut Sol :* e Planeta que entre tantos Astros he pelas suas luzes entre todos o mais Sabio , só este Planeta havia de ser por Deos eleito para como Prelado governar o mundo ; para que se visse que nas eleiçoes de Deos saõ os Sabios para os lugares os bennemeritos: *Luminare maius ut præcesset diei :* *Homo in sapientia manet , sicut Sol.* Sejaõ pois taõ Sabios sujeitos ás occupaçoes, e Dignidades da Provincia promovidos , ja que pelas luzes da sabedoria brilha cada hum , como luzido Astro , neste Ceo todo Serafico ; para que conheça o mundo ter esta eleiçao especial empenho da Omnipotencia , ou que teve para com este mystico corpo a Omnipotencia o mesmo empenho , que teve para com o mundo todo : *Sic Deus dilexit mundum &c. c. Christus, ut verus Præsul, totum suum Corpus vidit.*

Assim parece que foy: mas oh! e que multiplicadas felicidades nos está felizmente augurando hum governo de taõ Scientifico Congresso, sendo, como he certo , que a firme esperança de consegui-las , he dos Sabios esperá-las! Bem conheceraõ os Athenientes esta verdade , quando , vendo a sciencia do seu Legislador Solon , lhe offereceraõ gostosos que tomasse de seus Dominios o Principado , porque discorriaõ prudentes , que o modo de segurar as suas felicidades era que os governasse hum douto; pois , em quem vive a sabedoria , leva para todos seguras as fortunas.

(20)
Annal do
mundo an.
de 3460.

(20) Assim o davaõ a entender os Persas ; pois, quando vagava a Monarchia , elegiaõ para seu dilatado governo aos que achavaõ mais Sabios ; porque lhes parecia que naõ podia governar com acerto , o que naõ sabia abrir os livros , pois aonde faltaõ rayos de sabedoria

doria não pôde luzir a luz da capacidade, e prudencia. E se estas taõ o melhor pronostico para a posse das ditas, grandes nos promette o presente tempo, em que a Sabedoria, e Sciencia governa com pleno, e independente dominio, por especial empenho da Providencia Divina á minha Santa, e Religiosa Provincia concedido, assim como foy na Pessoa do Filho ao mundo dado: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret.*

Extremoso empenho! Mas justo era fosse o empenho extremoso, ja que nos Reverendos Eleitos as circunstancias se duplicaõ; e a segunda, que eu admirro solido fundamento para reconhecer esta eleição empenho da Omnipotencia Divina, he serem os Reverendos Eleitos Religiosos anciãos, e veteranos, não só pelos privilegios da Religiao, mas pela idade, e annos, que contaõ de Religiosos; sendo o nosso amabilissimo Prelado, e os Socios, e Coadjutores para o governo da Provincia destinados pela Providencia do Altissimo huns venerandos anciãos, cuja idade os constitue dignos do ministerio: e terem os Eleitos esta circunstancia, he indicio de ser esta eleição empenho da Omnipotencia.

No Capitulo 11 dos Numeros diz o Historiador Sagrado mandára Deos a Moysés fizesse eleição de setenta homens dos mais anciãos, e veteranos do povo: (21) *Congrega mihi septuaginta viros de senioribus Israel.* E para que, pergunto agora, seria aquella eleição? Para socios, e coadjutores do governo de Moysés diz o Alapide: (22) *Septuaginta senes Moyssi adjutores à Deo dantur.* E pois para socios, e coadjutores do governo haõ de ser os veteranos, e mais anciãos do povo os eleitos? Sim. E porque? Porque Moysés, tendo a jurisdição, assim espiritual, como

(21)
Numer.
11. v. 16.

(22)
Alapide
sup. text.
ib,

(23) *temporal*, no povo de Israel : (23) *Moïses habuit su-*
Abulensi. in lib. Jolocé tom. 1.3. *per populum Israel omne genus jurisdictionis tam spi-*
ritualis, quam corporalis, (diz Abulense) figurava a
 hum Prelado : (24) *Moïses significat Prælatum,*
Laureti. verb. Moyt (diz Laureto) e Prelado de huma Provincia de Reli-
 giosos no povo de Israel figurados, no sentir do melhor
 Pólo da minha Religiao Sagrada : (25) *Israel viros*
Polo Mäl. 13.n.1993. *Religiosos significat.* Aquella eleição soy de Deos, pa-
 ra que, como Prelado, fosse Legislador de todos os
 Religiosos daquella Provncia, como diz Abulente :
 (26) *Abulensi. 2. Paralip. t. 137.* (26) *Moïses fuit à Deo electus ut esset Legislator,*
& Princeps super totum Israel. e como para o go-
 verno daquella Provncia de Religiosos necessitava de
 socios, e coadjutores para a decisao das duvidas,
 que podiaõ acontecer, em que só os anciãos, e vete-
 ranos devem ser consultados, porque os annos os
 constituem naõ só mais dignos, mas que sejão com
 mayor acerto os conselhos, segundo aquella regra :
Mens, ratio, & consilium in senibus est; por isso
 naquella eleição, que da Omnipotencia soy empenho,
 quiz fossem socios os veteranos, para mostrar que
 estas circunstancias devem ter os Coadjutores de
 hum Prelado, que por especial empenho seu soy pa-
 ra o governo de huma Provncia destinado : *Congre-*
gamidi septuaginta viros de senioribus Israel : Ut vi-
delicet in eos partiar onus tuum, ut ipsi te sublevent
in populi regimine, conclue o Alapide. (27)

(27)
Alapide sup. text. ib.

Oh venturosa Provncia! E agora mais que nun-
 ca te posso eu acclamar venturosa, quando nesta
 eleição admiro tão extremosamente empenhada a
 Omnipotencia Divina; porque se na eleição de Moy-
 sés em Prelado de huma Provncia de Religiosos
 em figura, quiz Deos fossem os anciãos, e vetera-
 nos do povo os socios, e coadjutores do governo;
 por

por isso mesmo , que aquella eleição era empenho da sua Omnipotencia : *Moysés fuit à Deo electus* , circunstancia , que constitue dignos , e benemeritos aos sujeitos , que para o governo saõ socios , quando nas eleiçoes Deos se empenha. Huma , e muitas vezes felicissima , e venturosa te posso proclamar ; porque de Deos , e só de Deos pôde ser esta eleição , em que respeito taõ venerandos anciãos para Socios , e Coadjutores do teu governo destinados : Sim , e com muita especialidade assim parece o insinua o pleno conhecimento , que todos temos dos Reverendos Eleitos.

Quando Deos mandou a Moysés que elegesse dos velhos para socios do seu governo , lhe advertio , que naõ só fossem velhos , mas veteranos por elle conhecidos , e entre todos fossem Mestres : (28) *Congrega mihi septuaginta viros de senibus Israel , quos tu nosti , quod senes populi sint , ac Magistri.* Noto a advertencia. Pois ha velhos, que possão deixar de se conhecer ? Sim : e saõ aquelles , em quem , sendo muitos os annos , ha pouca a capacidade ; aquelles , que desmentem a idade com as acções ; aquelles , em quem a natureza insinuando nas caás os muitos annos , que tem , nas imprudencias mostra a experienzia aos mais advertidos , que os taes ainda saõ meninos nos annos. E como para socios de hum Prelado , em cuja eleição Deos se empenha , saõ indignos huns taes velhos para o bom regimen da Provincia ; fez Deos a Moysés aquella especial advertencia : fossem veteranos , e Mestres por elle conhecidos , naõ pelas caás , mas sim pelos costumes ; naõ só pela idade , mas pela prudencia. Em fim , entre todos fossem sabios , e graves : *Congrega mihi septuaginta viros de senioribus :* (29) *Hinc patet , senes hic intelligi non tam* (29) *etate , text.ib.* *Alapid. sup.*

ætate, quām prudentia, & moribus; qui senes populi sint, id est, qui à populo graves, & sapientes habeantur, commenta o Alapide.

Querer negar que em Deos continuaõ ainda hoje para com a minha Religiosa, e Santa Província os mesmos empenhos, que a sua Omnipotencia Divina ostentou com a Provincia de Judéa na eleição, que fez para o regimen daquelles Religiosos em figura: *Israel viros Religiosos significat*, não pode ser sem latrocínio da verdade; porque no figurado vemos destinados para o governo venerandos anciãos na idade provectos, veteranos conhecidos, e Mestres sapientissimos; em fim, velhos não só pelos annos, mas pelos acertos, não só pelas caás, mas pelos conselhos, prudencia, e costumes: *Hinc patet, senes hic intelligi non tam ætate, quām prudentia, & moribus, qui senes populi sint, id est, qui à populo graves, & sapientes habeantur.* Assim he.

Esta he a razaõ, porque a nossa magoa era justificada, vendo preteridos os que só deviaõ ser eleitos, e remunerados os que só tinhaõ os meritos; que lhes fingiaõ os seus particulares affeçtos: pois tal he o amor, ou a inclinação, que chega a premiar quem o não merece, só porque lhe agrada. Ha sujei-

(30) ^{Ovid. lib. 8. dadeiros os fabulosos Methamorfosis de Protheo: Metham. Fabul. ult.} (30) *Sunt, quibus in plures jus est transire figuram:* (Cantou Ovidio) eclipsa-se lhes a clara vista do juizo com a nevoa do apaixonado affeçto. (31) *In lano, nemo in amore videt.* (diz Properico) e como

2. eleg. 14. o affeçto he quem distribue o cargo, não ha mais (32) ^{Properti. lib. 2. eleg. 14. Senec. E. pist. 3.} ley que a vontade para graduar o merito: (32) *Cum anaverint, judicant:* (diz Seneca) E se o favorecido carece de meritos verdadeiros, precizo he que a

vontade empenhada em favorecer-lo lhe ha de suppor
 meritos sonhados: (33) *Hi , qui amant , ipsi sibi*
somnia fingunt. (escreveo Terencio) Passa a ser
 empenho da vontade o que he privativo da razão :
 (34) *Transferunt in affectum cordis .* (dizia o Real
 Profeta) ou , como lê o Hebreo , pinta a vontade
 os meritos , que a razão ignora : (35) *Transferunt*
picturam cordis. E como os meritos desses dourados
 apparentes simulacros saõ fantasticas pinturas , suc-
 cede verem-se depois em o solio da Prelazia ex-
 postos áquelle ludibrio , que decantou Ovidio con-
 tra as figuras , que se divisavaõ no theatro de Ro-
 ma : (36) *Aurea , quæ pendent ornatu signa thea-*
tro , Inspice , quam tenuis bractea ligna tegat.

(33)
Terent. in
Andr. a&t.14. Icen 1.
v. 18.(34)
Psalm. 72.

v. 7.

(35)
Hebr. hic.(36)
Ovid. lib.
3. de Art.
amand. v.

231.

Esta deploravel transfiguração naõ sey se se
 via representada na minha Santa Provincia , quando
 occupavaõ os lugares aquelles , cujos meritos naõ
 sey se lhos fingiaõ particulares affectos , vendo-se
 preteridos aquelles , que os tinhaõ proprios conhe-
 cidamente : incentivo de se verem nos zelosos do
 bem da Provincia , nos desinteressados do governo ,
 e em fim , em todos os que sempre delejáraõ o me-
 lhor , correr copiosas , e sentidas lagrimas , e naõ
 sey , se chegando a duvidar que Deos se empenhas-
 se nas eleiçoens , vendo desprezados por menores ,
 e pequenos , aquelles , a quem os annos , pruden-
 cia , costumes , e maduro conselho constituiaõ ma-
 ximos : mas este pranto he justo se suspenda , ces-
 sando toda a duvida ; porque chegou o feliz tempo ,
 em que podemos confessar ser esta eleição empe-
 nho da Omnipotencia , sendo , como saõ , os despre-
 zados por menores , e pequenos , os eleitos. Sim ;
 porque nas eleiçoens , em que Deos se empenha , saõ
 promovidos os que por menores , e pequenos se des-
 prezão.

Para

Para enxugar as dolorosas , e sentidas lagrimas; com que Samuel deplorava a justa reprovaçāo de Saul, lhe manda extremoso Deos que dirija os passos para casa de Isaī , onde seu Divino agrado lhe mostraria quem havia de ungir , para encher illustrando aquella vacancia. Entra Samuel gostoso , manda entre o fumo das viçtimas convocar todos os filhos de Isaī ; mas como em nenhum lhe inspire o Ceo o signal da promessa , rompe nesta mysteriosa pergunta :

(37) *Numquid jam completi sunt tibi filii?*
I. Reg cap. 16. v. 11. Estaḥ aqui , Isaī , todos os pedaços de tua alma , todas as prendas do teu amor , todas as imagens do teu ser , todos os teus filhos ? Não , responde Isaī , aqui falta hum mais pequeno . hum menor , que por menor , e pequeno não fará muita falta : (38) *Adbuc reliquus est parvulus.* Lá está no campo , por não ser ainda homem , cuidando em brutos : (39) *Pascit oves.* Chame-se (diz Samuel) esse menor ; porque Deos lhe quer extremoso converter o rustico do curtaō na magnificencia da Purpura , o tosco do caçgado no luzeimento do Sceptro , o inculto do campo no respeitado do Throno. Assim se executou , e ficou entre as ceremonias da unçaō eleito universal Rey de Israel : (40) *Ait Dominus , surge , unge eum , iste est enim.* Esta a historia . ouvi agora os commentos.

Os Settenta lêm assim : *Reliquus est parvulus minor* , entre os irmãos era David o menor. Philo lê assim : (41) *Inter filios Isaī , deerat maior.* Em David faltava o filho mayor de Isaī . Ha contradiçāo mais forte ! Versões entre si mais oppostas ! Se David era na realidade o menor dos irmãos : *Minor* , como sóbe a ser mayor entre os filhos de Isay : *Mayor* ? Se por pequeno , e menor se despreza : *Reliquus est par-*

(41)
Phil. sup.
text. ib.

parvulus; porque logra na eleição a priuazia: *Ung eum?* Por isto mesino, porque se tratava aqui de hum empenho do Ceo, de huma eleição de Deos; e Deos nas suas eleições só elege os que por pequenos, e menores se desprezaõ: *Surge, unge eum.*

Oh David ungido, cuja eleição foy anticipada figura desta eleição; cujos empenhos de Deos forão maravilhosos desenhos dos presentes empenhos! David quando desprezado por pequeno, e menor: *Parvulus, minor*, elevou se a ser o mayor entre os Irmãos: *Maior*; porque era de Deos aquella eleição: e para venerarmos esta eleição toda do Ceo, hum empenho de Deos, saõ os desprezados por menores, e pequenos entre seus proprios Irmãos, os que sobem a ser grandes, e maiores entre os Filhos de Francisco meu Patriarcha Serafico, sendo, para em tudo ser eleição de Deos, hum só o Eleitor, como se vio na eleição de David: *Surge, unge eum.* E se esta eleição he toda do Ceo, empenho de Deos, oh que acerto será o governo de hum Prelado tão benemerito, que pelo ser o elegeo Deos para o governo! Estabelece-se esta minha conjectura não só na experienzia presente, mas na passada experienzia, em que seus felicissimos subditos nos outros governos, que teve na Provincia, experimentaraõ ser quanto obrava com acerto. Em fim, este, e só este era o dignissimo Prelado, proprio para substituir o lugar, ocupar o Throno de seu, e meu amante Pay N. P. S. Francisco.

Lá aconselhava o Capitaõ Jehu aos moradores; e filhos de Samaria, que para substituir o lugar de seu Pay, e Rey Acháb, entre todos os Irmãos elegessem o melhor: (42) *Eligite meliorem, & eum ponite super solium Patris sui.* E nesta eleição, que por ser de Deos he do melhor: *Meliorem*, vemos tambem a

Alude a ser
o R. P. Ge-
ral quem
tez a elei-
ção por
Nominata;

(42)
4 Reg. cap.
10. v. 3.

Chama-se propriedade; porque de hum Francisco, para substi-
o R.P. Pro- tuir o lugar de seu, e meu amante Pay, de cujo espis-
vincial Fr. tico, amor, zelo, pobreza, santidade, e mais vir-
Francisco. tudes, parece que foy, como filho, seu legitimo herdei-
(43) D. Paul. ad ro: (43) *Si autem filii & hæredes*: e por isto só pro-
Roman. prio como verdadeiro filho para se sentar no Throno,
cap. 8.v.17. e ocupar o Solio: *Ponite super solium Patris jui.*

Rosa he o
sobrenome
do R. P.
Provincial.

(44)
Leuccipo.

Esta primazia, e singularidade entre todos os seus felicissimos Irmãos lhe estava pertencendo, por ser entre todas as engraçadas flores deste Jardim, e Pas-
raiso Seráfico purpurea, e fragante Rosa; porque se a Rosa só justamente merece a Coroa, naõ só porque no berço logo vestiu a purpura, mas porque tem hum genio agradavel; he para todos alegre, e risonha, affavel, e benigna, motivo, porque sempre forão de Jupiter os pensamentos o eleger a Rosa para governar a Republica das flores: (44) *Si Regem floribus
constituere Jupiter voluisse, non aliam cerie, quam
Rosam tali honore dignatus fuisset.* (disse Leuccipo)
Para ocupar o Throno, para o governo deste Jar-
dim de tantas flores, ou das flores deste Jardim só ha-
via ser quem no agradavel do genio, no affavel, be-
nigno, e risonho he entre todas as engraçadas flores naõ só purpurea Rosa, mas hum tal Prelado unico exemplar dos mais.

(45)
Textor.
Offic.lib.7.
cap. 48.

Imaginaõ alguns, que o respeito de hum Prelado, e o feliz prologo do seu governo se deve fundar em soberanias, e elevaçoens, revestindo talvez o sem-
blante de tristeza; retirando se ainda daquelles, com quem antes se comunicava. Oh que maxima taõ erra-
da! Os Persas occultavaõ os seus Monarchas entre cor-
tinas, para que no retirado se lhes conservasse o mage-
sto: (45) *Rex latet semper sub specie cuiusdam
Majestatis.* De donde infiro que estes Prelados assim
reti-

retirados, e melancolicos, mais saõ para serem Sophis na Persia, do que Superiores nas Religioens. Mas graças ao Ceo, que temos hum Prelado sem hypocondria, alegre, e benigno, que, sem faltar ao seu respeito, mette a todos os subditos no coraçao. Cessem pois os sustos, (se he que ainda ha animos temerosos) e as vozes (se acaso se ouviaõ formar queixas pela que reputavaõ desgraça) se convertaõ em publicos agradecimentos pela felicidade presente, rendendo a Deos as graças pelos seus extremos emprenhos, que para serem emprenhos seus se admiraõ nos Eleitos aquellas circunstancias, que quer tenhaõ aquelles, que aos lugares haõ de ser promovidos; e por isto huma eleição empenho da sua Omnipotencia para com a minha Santa, e Religiosa Provincia, assim como foy para com o mundo todo a eleição, que fez em Prelado dele a seu Filho Unigenito: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret: Christus, ut verus Praesul, totum suum Corpus vidit.*

Sim, amante Deos, a Vós rendo as graças em nome de toda a minha Santa Provincia, pela dita, felicidade, e ventura, que logramos nesta eleição a empenho do vosso amor concedida; porque o vosso amor foy o que extremosamente emprenhado nos concedeo a presente felicidade, dita, e ventura. Mas este mesmo agradecimento, que pelas linguas dos nossos affeçtos vos tributamos obsequiosamente rendidos, sejaõ memórias para a concessão do que vos peço, sendo esta a conservação da vida ao nosso amabilissimo Prelado, inflammando-lhe o coraçao com o incendio do vosso amor Divino, para que governando com acerto a seus subditos, fazendo observar as nossas santas Leys, desempenhemos todos; o ser filhos de tão Santo Pay; o que nada poderei mos

mos conseguir sem os auxilios da vossa graça; penhor certo, com que mereceremos possuir a Glória.
Ad quam nos perducat &c.

F I M.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

